

Manutenção em parques melhora, mas há descaso

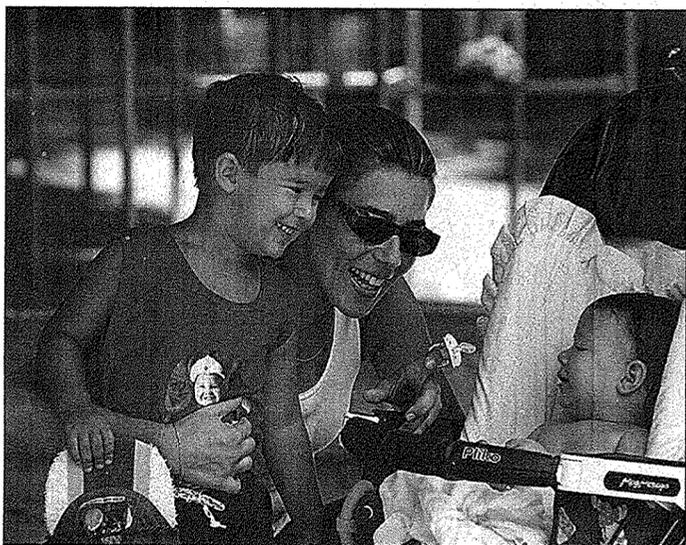
'Estado' percorreu 19 pontos e encontrou boas e más surpresas nas áreas verdes municipais

ROGÉRIO WASSERMANN

Os Parques do Ibirapuera, na zona sul de São Paulo, e do Carmo, na zona leste, não são os maiores da cidade em área, mas juntos atraem quase 70% de todo o público que frequenta algum parque num domingo de sol. Os dois, que têm praticamente a mesma área — 1,5 milhão de metros quadrados —, representam apenas 2,5% de toda a área dos 38 parques públicos da cidade.

Por desconhecimento das opções alternativas ou fugindo do abandono e falta de segurança que existem em outros parques, muita gente atravessa a cidade em busca do lazer num desses dois campeões de público. A reportagem do Estado percorreu 19 desses parques e encontrou algumas boas e más surpresas.

A situação de abandono, que no caso dos parques municipais chegou ao limite no ano passado, quando os serviços de manutenção chegaram a ser suspensos em alguns parques por falta de pagamento pela Prefeitura, foi praticamente revertida. Na maioria dos parques visitados pelo Estado, praticamente não havia equipamentos quebrados, grama e matos crescidos ou sujeira. Quase todos os banheiros estavam limpos (du-



Evelin Hasbani, que não deixa os filhos Alan e David virem ao Parque Buenos Aires com a babá



Ely Grossman com o neto Daniel e a mãe Cinira no Burle Marx

rante a semana) e tinham papel higiênico.

"Temos dado prioridade à manutenção dos parques, para que as pessoas não percam o respeito pela área pública", explica o secretário do Verde e do Meio Ambiente, Ricardo Ohtake. "Considerando a situação financeira da Prefeitura, é quase um milagre conseguirmos manter os parques em ordem", observa.

Apesar do esforço, muitos pro-

blemas continuam sem solução após um longo período. Esse é o caso do Parque Cidade de Toronto, em Pirituba, inaugurado na gestão Luiza Erundina como resultado de um acordo de cooperação com o município canadense. O lago do parque esvaziou mais de um metro e meio, como resultado de uma erosão, e duas pontes de madeira que passavam sobre ele estão interditadas há quase dois anos. Como resultado, o parque es-

tá dividido em dois, sem ligação interna entre as duas áreas.

Prostituição — O mais antigo de São Paulo, o Parque da Luz, inaugurado em 1825, é o que se encontra na pior situação. Cerca de 120 prostitutas dividem os 81.758 metros quadrados do parque com mendigos e traficantes de drogas.

No caso dos parques estaduais localizados na cidade de São Paulo, o momento é de recuperação.

Há dois ou três anos, muitos desses parques encontravam-se em estado precário.

No Horto Florestal, na zona norte, por exemplo, o lago poluído, a sujeira e os vendedores ambulantes espalhados pelo parque afugentavam os frequentadores. Na área vizinha do Parque Estadual da Cantareira, os dois núcleos de visitação eram mantidos fechados por falta de funcionários.

No Parque da Água Branca, na

zona oeste, a falta de segurança fazia com que os moradores da região evitassem o local.

"O parque ficou abandonado por quatro anos e estamos pagando o preço hoje", lamenta o coordenador de Esportes e Recreação da Secretaria Estadual de Esportes e Turismo (SEET), Antônio Carlos Pereira, responsável pela administração do Parque Villa-Lobos, no Alto de Pinheiros.

O Villa-Lobos é um caso típico que ilustra o descaso com que essas áreas foram tratadas no passado. Inaugurado às pressas no fim do mandato do governador Luiz Antonio Fleury Filho, o parque permanece até hoje inacabado, com 18 de seus 30 alqueires interditados ao público.

"Faltou aos governos anteriores um cronograma de ações", justifica Pereira. Segundo ele, a construção de um anfiteatro e de uma escola de música, previstos no projeto original do arquiteto Décio Tozzi, poderá sair em breve do papel. "Essa é uma meta para os próximos quatro anos, mas para isso vamos necessitar da ajuda da iniciativa privada", afirma.

Mesmo em parques que têm a presença ostensiva da Polícia Militar ou da Guarda Civil Metropolitana, a preocupação com a segurança permanece. "Aconselhamos a todos que andem acompanhados", recomenda Eduardo Maurício da Silva, administrador do Parque do Carmo, na zona leste. O parque abriga uma sede da guarda civil, com 150 homens.

Construção de 22 novas áreas ficou só na promessa

Secretaria não tem verba e aposta em parcerias; Parque Burle Marx foi feito por iniciativa privada

No início de 1997, a Prefeitura de São Paulo anunciou o plano de inaugurar, no prazo de quatro anos, 22 novos parques na cidade. Passados dois anos, nenhum deles saiu do papel.

"Não temos como dar prazos para inaugurações porque a Prefeitura não tem dinheiro", justifica o secretário do Verde e do Meio Ambiente, Ricardo Ohtake. "A verba destinada a investimentos para a secretaria em 1998 foi zero e a perspectiva para esse ano é a mesma."

Apesar disso, o secretário vê alguma chance nas parcerias com a iniciativa privada. Um exemplo disso é o Parque Burle Marx, na zona sul, o último inaugurado em São Paulo, em 1995.

Ele foi feito pela construtora responsável pela obra do Condomínio Panamby, atendendo à lei municipal que determina que 15% das áreas de loteamentos devem ser destinadas ao uso público. "As construtoras estão percebendo que podem aproveitar a lei para criar um atrativo a mais para o empreendimento", disse Ohtake.

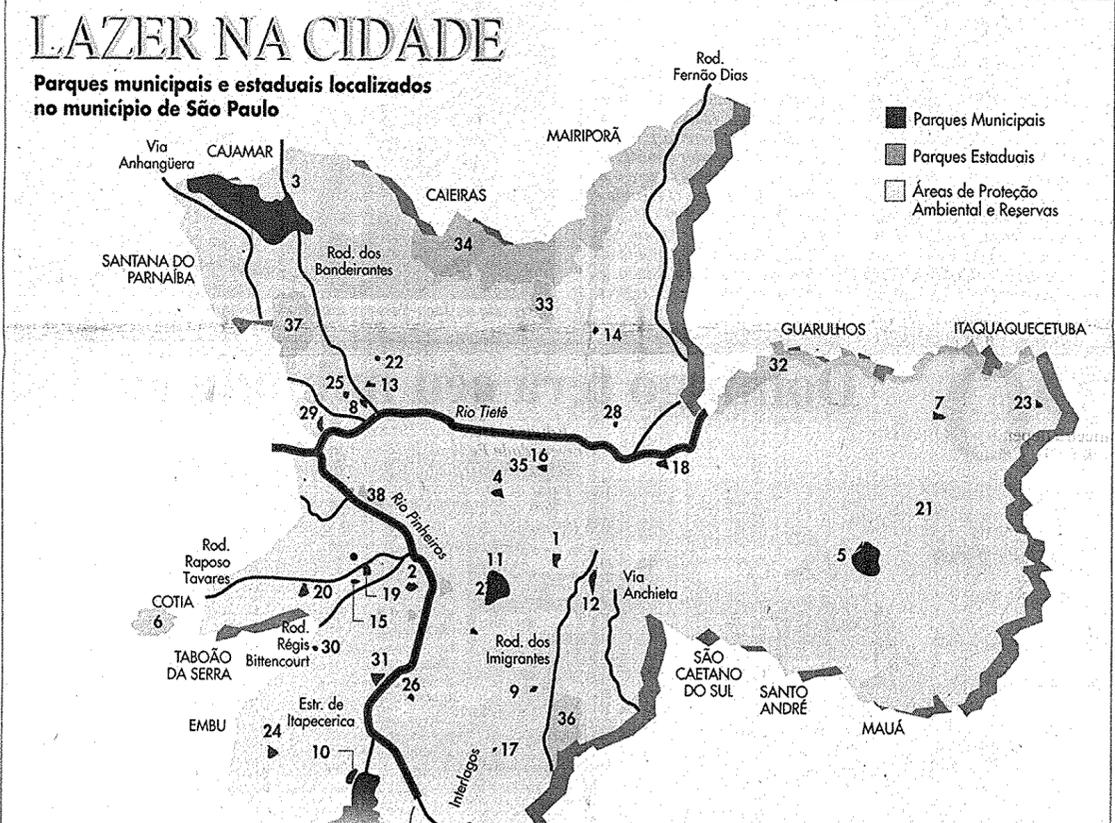
Limitações — Por meio de um convênio com a Prefeitura, a própria empresa responsabiliza-se pela manutenção e a segurança do local. Mas os frequentadores reclamam do excesso de limitações impostas pelo regulamento interno.

"O problema de trazer as crianças aqui é que elas acabam não tendo muito o que fazer", reclamava a dona de casa Silvana da Silva Coutinho, de 34 anos, que levou ao parque a filha Eloisa, de 6, e duas amigas. A bola que elas levavam foi retida na portaria, porque é proibido jogar. Não são permitidas bicicletas, comida e bebida.

"Há a preocupação para que a área não se torne privada, de uso exclusivo do condomínio", garante Ohtake. Segundo ele, por menos dois novos parques podem ser inaugurados até o fim do ano nos moldes do Burle Marx.

Um deles, o Parque dos Eucaliptos, no Morumbi, já está pronto há dois anos e funcionando regularmente de segunda a sexta-feira, mas fica fechado nos fins de semana porque não foi oficialmente inaugurado. O outro é o Colina de São Francisco, construído pelo condomínio de mesmo nome.

O mais antigo parque da cidade, inaugurado em 1825, encontra-se em situação calamitosa. Nos 81.758 metros quadrados do Parque da Luz, 40 espécies de aves, dois sagüis e seis preguiças dividem o espaço com um grupo de cerca de 120 prostitutas, um número ainda maior de pedintes, alguns travestis, traficantes e assaltantes.



Parques Municipais	Área (m²)	Frequência aos domingos	Endereço	Telefones
1- Aclimação	118.787	6.000	Rua Muniz de Souza, 1.119 - Aclimação	278-4042
2- Alfredo Volpi (ex-Morumbi)	142.432	960	Rua Eng. Oscar Americano, 480 - Morumbi	211-7052
3- Anhangüera	8.997.350	2.400	Av. Fortunata Tadiello Nottuci, 1.000 - Perus	847-2406
4- Buenos Aires	22.200	2.400	Av. Angélica, s/nº - Higienópolis	3666-8032
5- Carmo	1.548.630	84.000	Av. Afonso de Sampaio e Souza, 951 - Itaquera	686-0010
6- CEMUCAM*	500.000	1.800	Rua Mesopotâmia, s/nº - Cotia	492-2126
7- Chico Mendes	61.600	1.200	Rua Cambira, 1.201 - Vila Curuçá	6135-2270
8- Cidade de Toronto	109.100	3.600	Av. Cardeal Mota, 84 - City América	260-2176
9- Lina e Paulo Raia (ex-Conceição)	16.526	240	Rua Volkswagen, s/nº - Parque Jabaquara	577-6522
10- Guarapiranga	152.605	1.800	Estrada do Guarapiranga, 575 - Campo Limpo	5514-6332
11- Ibirapuera	1.585.000	130.000	Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº (portão 10)	574-5177
12- Independência	184.830	2.400	Av. Nazareth, s/nº - Ipiranga	273-7250
13- Jardim Felicidade	28.800	480	Rua Laudelino Vieira de Campos, 265 - Jd. Felicidade	261-6786
14- Lions Club Tucuruvi	23.604	1.200	Rua Padre Leopoldo Brentano, 9 - Tucuruvi	203-5837
15- Luis Carlos Prestes	27.108	360	Rua João Della Manna, 665 - Rolinópolis	210-4965
16- Parque da Luz	81.758	3.600	Rua Ribeiro de Lima, 99 - Bom Retiro	227-3545
17- Nabuco	26.111	1.200	Rua Frederico Albuquerque, 120 - Cidade Ademar	5562-2884
18- Piqueri	97.272	2.400	Rua Tuiuti, 515 - Tatupá	217-2213
19- Previdência	91.500	1.200	Rua Pedro Piccinini, 88 - Jardim Ademar	815-8951
20- Raposo Tavares	190.000	360	Rua Telmo Coelho Filho, 200 - Butantã	865-1372
21- Raul Seixas	33.000	1.200	Rua Murmúrios da Tarde, 211 - Cohab 2 - Itaquera	6944-8961
22- Rodrigo Gasperi (ex-Pirituba)	39.047	2.400	Av. Miguel de Castro, 321 - Pirituba	854-8600
23- Santa Amélia	26.990	1.200	Rua Timóteo Correia de Góes, 30 - Parque Santa Amélia	6963-3382
24- Santo Dias	134.000	960	Estrada de Ilopecerica, km 23 - Capão Redondo	5511-9356
25- Santo Domingos	79.230	960	Rua Pedro Senagioti, 125 - Parque Santo Domingos	831-7083
26- Severo Gomes	34.916	120	Rua Mário Reis, s/nº - Granja Julieta	247-4994
27- Tenente Siqueira Campos (Trionon)	47.132	3.600	Rua Peixoto Gomide, 949 - Cerqueira César	289-2160
28- Vila Guilherme	62.000	960	Rua São Quirino, 905 - Vila Guilherme	264-2117
29- Vila dos Remédios	109.810	960	Rua Carlos Alberto Vanzolini, 443 - Vila Aparecida Ivone	835-1419
30- Eucaliptos	10.085	n/d	Rua Ministro Guimarães, 280 - Super Quadra - Morumbi	842-6363
31- Burle Marx	456.884	1.000	Av. Dona Helena Pereira de Moraes, 200 - Campo Limpo	846-7631
32- Parque Ecológico do Tietê	14 milhões	20.000	Rua Guira Acangatará, 70 - Engenheiro Goulart	6958-1477
33- Parque Estadual Alberto Lötgren (Horto)	1,74 milhão	8.000	Rua do Horto, 931	6952-8555
34- Parque Estadual da Cantareira	79 milhões	1.000	Av. Sezefredo Fagundes, alt. nº 19.100	203-1394
35- Parque Fernando Costa (Água Branca)	130 mil	10.000	Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca	3865-4130
36- Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (Botânico)	360 mil	400	Av. Miguel Estéfano, 3031 - Água Funda	5584-6300
37- Parque Estadual do Jaraguá	4,9 milhões	5.000	Rua Antônio Cardoso Nozueira, 539 - Jaraguá	841-2162
38- Parque Villa Lobos	700 mil	15.000	Av. Professor Fonseca Rodrigues, 1855 - Alto de Pinheiros	3641-0274

* Apesar de administrado pela Prefeitura de São Paulo, o parque Cemucam está localizado no município vizinho de Cotia

Frequentadores reclamam da falta de segurança

Reforço no policiamento tem sido reivindicado; ausência de opções de lazer é outra crítica

A falta de equipamentos de lazer e a falta de policiamento são as maiores queixas dos frequentadores dos parques públicos de São Paulo ouvidos pela reportagem do Estado.

"Não deixaria meus filhos virem sozinhos aqui com a babá", afirmou a dona de casa Evelin Hasbani, de 27 anos, que passeava com os filhos Alan, de 3 anos, e David, de 7 meses, pelo Parque Buenos Aires, em Higienópolis. "As pessoas acabam passeando num shopping ou ficam trancadas dentro do prédio."

"O Parque da Aclimação está bem cuidado, mas eu não me sinto segura aqui dentro porque as pessoas que frequentam me dão medo", disse a professora Adriana Maricati, de 27 anos. Apesar de morar na região do ABC, ela frequenta a Aclimação, o Ibirapuera e o Horto Florestal.

O Parque da Água Branca, na zona oeste, perdeu muitos dos frequentadores por conta dos problemas de segurança. "Não chegávamos a ter assaltos ou casos de violência, mas havia intimidação e molestação, que incomodavam os frequentadores", comenta o coordenador do parque, Joaquim Teotônio Cavalcanti Neto.

"A área do parque está muito bem cuidada, mas falta um pouco de opções para as crianças", observava a dona de casa Ely Grossman, de 50 anos, que levou na terça-feira o neto Daniel, de 3 anos, para brincar no Parque Burle Marx, que não tem playground.

A pediatra Ana Lúcia Anauate, de 32 anos, tem opinião oposta. Ela costuma correr diariamente no Parque Alfredo Volpi, no Morumbi, onde não é permitida a entrada com bicicletas. "Para quem vem treinar, é melhor que não haja gente andando de bicicletas ou patins", justifica.

Escolha — A localização é também um dos principais fatores apontados para a escolha dos parques frequentados. Apesar de morar ao lado do Horto Florestal, na zona norte, a estudante Tatiana Souza, de 18 anos, costuma deixar com frequência a região para ir ao Ibirapuera, na zona sul, por conta dos equipamentos de lazer que o parque oferece. "Venho aqui ao Horto somente para andar", conta.

A dentista Luciana Gonçalves Valencio, de 25 anos, que na quarta-feira passada caminhava no Horto, diz que fez o caminho inverso. "Ia muito mais ao Ibirapuera, mas com o aumento do trânsito eu levo mais de 40 minutos para chegar lá, enquanto para vir ao Horto levo só 10 minutos." (R.W.)